



Economia Real

LUÍS MIRA AMARAL

O IVA da eletricidade



CONTACTOS | Email

Na fatura da eletricidade temos três componentes: (1) energia; (2) tarifa de acesso à rede (TAR), que inclui a tarifa de transporte da eletricidade paga às redes de transporte e de distribuição e os Custos de Interesse Económico Geral (CIEG); (3) impostos.

Nos CIEG estão os custos das decisões políticas. Ora, a energia produzida pelas renováveis intermitentes ao abrigo da Produção em Regime Especial (PRE), tarifas feed in, é decomposta em duas parcelas: uma a preços de mercado que vem na componente de energia e outra que é o sobrecusto em relação a esse preço que vem nos CIEG. Suponhamos um preço de mercado de €40/MWh. Então a energia eólica produzida a €90/MWh vem no item (1) faturada a €40/MWh e no item (2) é registada a €50/MWh (90-40). Identicamente para a fotovoltaica produzida a €380/MWh ela virá no item (1) a €40/MWh e no item (2) será lançada a €340/MWh (380-40). Pelos exemplos dados é fácil ver que pagamos mais pela energia renovável no item (2), que inclui os CIEG, do que no item (1), chamado energia!

Os consumidores já pagaram até hoje cerca de €22.000 milhões pelo sobrecusto das renováveis

A arrumação na estatística europeia dos CIEG em “taxas e impostos”, quando em Portugal incorporam um expressivo sobrecusto de energia, criou a oportunidade para enganar e manipular a opinião pública. Os produtores de renováveis juntam então as componentes (2) e (3), que são responsáveis por cerca de 50% da fatura, e dizem que isso são tudo taxas e taxinhas cobradas pelo poder político, custando a energia apenas 50% da fatura. Tal é falso, pois no item (2) existe um expressivo custo de energia! Monumental embuste esta arrumação da fatura.

Por outro lado, os CIEG custavam antes das renováveis cerca de €500 milhões/ano e já incluíam as rendas aos municípios, a contribuição para o audiovisual e a igualização tarifária com as Regiões Autónomas. Com a PRE, na qual avultam as renováveis intermitentes, os CIEG dispararam para €2500 milhões/ano e isto com o consumo estagnado! Por isso, os consumidores já pagaram até hoje cerca de €22.000 milhões pelo sobrecusto das renováveis.

Na sequência da comissão parlamentar de inquérito às rendas excessivas, não querendo cortar nos sobrecustos e rendas excessiva de renováveis com preços fixados administrativamente, o poder político cortou no IVA da eletricidade, que não era excessivo em termos europeus, o que vai custar €150 milhões ao Orçamento do Estado, quando para os mais débeis economicamente já havia, e bem, o IVA social.

Engenheiro (IST) e Economista (Msc NOVASBE)



xtb

NEGOCEIE AÇÕES COM
0% DE COMISSÕES

INVISTA AGORA

*Para negociações mensais até 100.000 EUR
Os investimentos em instrumentos financeiros
apresentam um risco elevado.

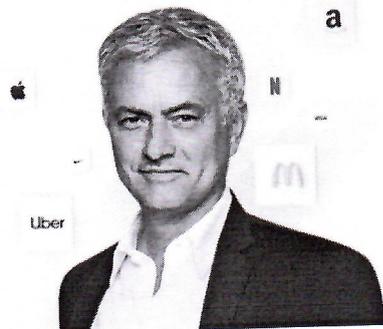
PUB

NEGOCEIE AÇÕES COM 0% DE COMISSÕES

INVISTA AGORA

*Para negociações mensais até 100.000 EUR

Os investimentos em instrumentos financeiros apresentam um risco elevado.



Uber

PUB